

## Tudo pela despesa

A inundação de memes sobre a política fiscal do governo, mirando por ora apenas no ministro Fernando Haddad, é apenas a face mais lúdica de um assunto muito sério: o ministro e o governo se abraçaram à causa de aumentar os impostos. Um perigo.

Não é um problema de percepção, ou de falha na comunicação oficial, mas de aritmética: se há déficit e o presidente não quer mexer na despesa - talvez mesmo queira aumentá-la -, o que sobra é a receita.

A população sabe fazer conta.

É com leve contrariedade, mas jamais de forma explícita, que o governo recorre ao compromisso com o “arcabouço”, tão festejado pelo pessoal do mercado, para se justificar:

Se querem déficit zero então não venham reclamar de maiores impostos.

Claro que não é uma boa estratégia de comunicação. Por isso o governo tem procurado fórmulas melhores de vender o mesmo peixe.

A primeira foi recorrer às evasivas: o ministro insistia que só estava “corrigindo distorções”, que não havia aumento de alíquota ou imposto novo e que apenas “corrigia a base” e colocava para pagar quem devia estar pagando.

A segunda foi o jabuti, ou seja, (tentar) aproveitar um cavalo selado. O truque consiste em associar a palavra “reforma” a um pacote de aumento de carga, como tentativa de usar a simpatia em torno da reforma tributária, que trata de corrigir as imensas distorções nos impostos sobre o consumo. Seria uma “reforma da renda”, introduzida com tonalidades progressistas, mas como “segunda etapa” de uma reforma que conta com muitos apoiadores, mas que não tinha esse escopo.

A terceira tem sido jogar para a plateia. Aproveitando o palco oferecido pelo G20 o governo fez grande alarde ao propor uma tributação global sobre os super ricos, um punhado de famílias trilionárias que fazem uso de ardis variados para pagar menos impostos do que deveriam. De novo o apelo progressista, desta vez num palanque internacional.

Nessa mesma linha, o ministro da Fazenda foi ver o Papa Francisco.

No G20 a repercussão foi morna, mais para o indiferente. A fórmula não é nova nem prática, os países ricos já experimentaram sem sucesso muitas variantes desse tema, que, todavia, permanece sempre disponível na prateleira das fórmulas impactantes que não funcionam. De verdade, o Brasil nunca conseguiu implementar nada desse tipo dentro de suas fronteiras.

Só se pode especular sobre eficácia dessas estratégias para adocicar a intenção do governo de elevar a carga tributária.

Mas se falhar ou desistir de aumentar os impostos, vamos perder as metas fiscais, e vai haver mais dívida, mais juro e mais inflação, em combinação impossível de antecipar.

Tudo para não reduzir a despesa.